



Pomar, onde trabalho e amor se transformam em fartura.

nos explique o que representa esta árvore em suas vidas. Ela conta que a muda foi plantada assim que chegaram à área, dizendo tê-la visto crescer dia após dia até se tornar a bela e frondosa árvore que ali estava.

Diante tamanha fartura resultante da devoção e amor do casal no trato com a terra e com a natureza, salta aos olhos todo potencial e riquezas que nosso Semiárido é capaz de gerar, mas indo na direção oposta, também salta aos olhos o quão

ameaçado ele está por aqueles que de forma desastrosa vem, insistentemente o destruindo na busca desenfreada por recursos imposta pelo capitalismo. Mas é como o umbuzeiro, que com a pouca água que armazena em suas raízes cresce majestoso e colore de verde os quintais de nosso Semiárido, matando a fome dos que nele habitam com a fartura de seus frutos, que Dona Stelita e Sr. Ildeu vivem esta bela história que ainda tem muito a nos ensinar.



Stelita e Ildeu: uma história de resistência e superação na luta pela terra e na terra

É no Vale do Jequitinhonha, Assentamento de Reforma Agrária Franco Duarte, município de Jequitinhonha-MG, que o casal Stelita e Ildeu constrói mais um capítulo de uma inspiradora história de luta pela terra e na terra. O casal a 15 anos vem transformando o sonho de uma vida no campo em comunidade com: dignidade, igualdade e em plena harmonia com o meio ambiente e toda sua diversidade de vida e relações, em realidade. Sempre com um sorriso no rosto e com a humildade do povo camponês, Estelita e Ildeu nos contam um pouquinho dessa bela história de muita luta, superação e amor pela terra.



D. Estelita em seu quintal no Assentamento Franco Duarte.

Ambos naturais de Jequitinhonha-MG, se conheceram e casaram-se em 2001 durante o período de três meses de preparação do MST para ocupação da Fazenda São Vicente em Jequitinhonha-MG. Dona Stelita conta que assim que se casaram a ocupação aconteceu e que este foi um período de muita luta em que por várias vezes a resistência e coragem do povo foi testada, pois enquanto aguardavam as negociações do “proprietário” com o poder público (INCRA), foram, por várias vezes, intimidados por jagunços e que até risco de morte correram nas muitas vezes em que foram alvo de tiros disparados na direção do acampamento em que eles, juntamente com o restante das famílias que compunham o grupo, se abrigavam.



Sr. Ildeu, respeito e amor com a terra e com a natureza.

Após três meses de duras negociações, o casal juntamente com o restante dos acampados são transferidos para a Fazenda Porto Novo, onde permaneceram em barracas de lona às margens da BR367 enquanto aguardavam o processo de regularização do assentamento pelo poder público (INCRA).



Primeira casa construída pelo casal em seu lote.

quando logo após construírem sua barraca de lona, uma grande ventania passou pelo lugar desmanchando totalmente seu trabalho. Enquanto lutavam contra o vento tentando segurar a lona, o vento soprava ainda mais forte e as coisas pioravam. Cansados de lutar resolveram então parar e observar o vento terminar de fazer sua traquinagem, mas nesse momento ele deu um último sopro colocando novamente toda lona no lugar e deixando tudo como eles haviam feito.

Dois anos vivendo sobre uma barraca de lona foram o bastante para Dona Stelita, que cansada daquela situação resolve, junto ao marido, em um ato revolucionário e contagiante, mudar para uma área dentro da propriedade que lhes proporcionasse condições de retirar o sustento da família da terra pela qual tanto lutavam. Cheios de esperança e com muita garra o casal constrói uma pequena casa e finalmente começam a plantar roças e cuidar de suas pequenas criações de animais. Mas é só em meados do ano de 2005 com a finalização do processo de regulamentação do Assentamento Franco Duarte, que o casal se muda para sua atual propriedade, onde sem perder tempo constroem uma nova casa e dão início à organização produtiva de sua nova área.

Apenas um ano após terem se mudado, Sr. Ildeu conta já ter começado a comercializar sua produção agroecológica na Feira Livre da Agricultura Familiar de Jequitinhonha-MG e Dona Stelita se lembra desta época com muita alegria dizendo: “Era muita fartura! Tinha abóbora, feijão, milho, mandioca, porco, galinha...



Vista da propriedade de Dona. Stelita e Sr. Ildeu.

O casal conta que nesta época todos viviam juntos em um grande núcleo de famílias, cada qual em sua barraca e que tudo o que produziam era dividido igualmente entre todos, mas que enfrentavam muita dificuldade para isso em função da pouquíssima assistência prestada às famílias acampadas.

Sr. Ildeu lembra-se, dando boas gargalhadas, de um situação ocorrida logo que chegaram ao acampamento,

Tínhamos para o consumo, para doar para os amigos e até para vender!”. Neste mesmo período Sr. Ildeu conta que aproveitando a boa colheita de mandioca do ano, tratou logo de construir a tenda de produção de farinha da propriedade e já começou sua produção. Segundo os agricultores, o período que compreendeu os anos de 2005 à 2012 foi de muita fartura, pois neste tempo as chuvas caíam com abundância e nas épocas certas, o que

somado ao trabalho e dedicação dos agricultores transformava-se no milagre da fartura do pão.

A partir do ano de 2012 as coisas começaram a mudar. O casal contou que com a estiagem e o desenvolvimento dos plantios de eucalipto na chapada a falta d'água só tem se agravado, os córregos estão secando, mesmo aqueles que nunca haviam secado antes e até a nascente que abastecia parte da comunidade está ameaçada. Com a chegada da seca vieram também os desafios do convívio com o semiárido. Dona Stelita diz que se não fosse pelo apoio da Cáritas Diocesana de Almenara – Baixo Jequitinhonha, que possibilitou a construção das tecnologias de captação de água da chuva que existem em sua propriedade e incentivou a produção agroecológica, já não mais conseguiriam viver ali.



Cisterna Calçadão e pomar, ao fundo rio Jequitinhonha.



Tanque de Pedra comunitário, mais uma conquista!

último o Tanque de Pedra comunitário construído em sua propriedade, que abastece tanto a sua área quanto a de alguns de seus vizinhos, sendo também usado para criação de peixes e como fonte de água para a bela horta suspensa construída pela agricultora sobre a parte mais elevada do lajedo onde esta tecnologia foi construída.

Dentre os amores de Dona Stelita e Sr. Ildeu um salta aos olhos, o amor pelos animais. O casal, que vive cercada por seus pequeninos amigos, nos mostra o canil que mantém nos fundos de sua casa, onde atualmente criam 14 animais com muito carinho e dedicação. Ela nos conta que todos tem nome e comem cada qual em seu pratinho separado. Além dos animais outro xodó da Dona Stelita é seu belo umbuzeiro, ao qual ela nos leva para que debaixo da sombra de sua copa



Aqui os animais estão seguros e recebem muito amor!